

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

**MÁRCIA MARIA BATISTA SANTOS SILVA**

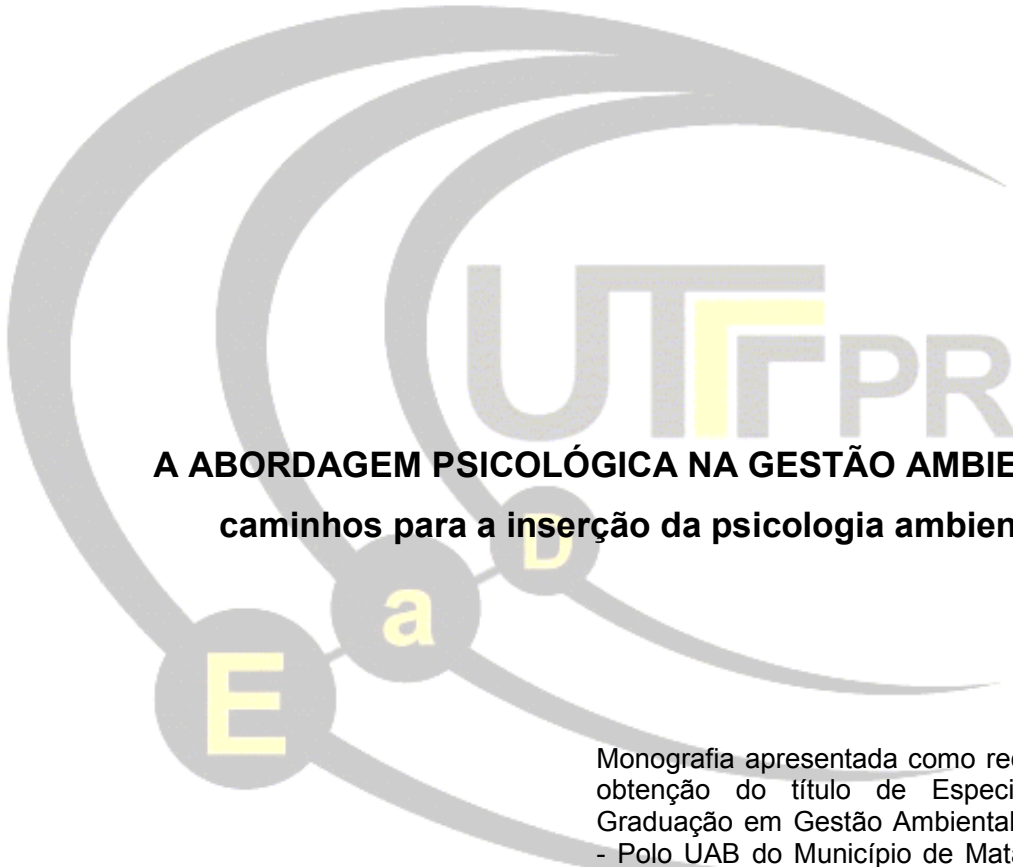
**A ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA GESTÃO AMBIENTAL:  
caminhos para a inserção da psicologia ambiental**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2015**

MÁRCIA MARIA BATISTA SANTOS SILVA



**A ABORDAGEM PSICOLÓGICA NA GESTÃO AMBIENTAL:  
caminhos para a inserção da psicologia ambiental**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios - Polo UAB do Município de Mata de São João, BA, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

MEDIANEIRA

2015



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

A Abordagem Psicológica na Gestão Ambiental: caminhos para a inserção da psicologia ambiental

Por

**Márcia Maria Batista Santos Silva**

Esta monografia foi apresentada **às 19h do dia 27 de novembro de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios - Polo de Mata de São João, BA, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Marlene Magnoni Bortoli  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Espec. Maria Isabel Reis dos Santos Ribeiro  
POLO UAB – Mata de São João, BA

Para meus pais, Roldão e Áurea Lydia (in memória) pelas incansáveis ofertas de amor incondicional e atemporal e para João Pedro, Maria Isabella, Júlia e Theo meus netinhos, quais com suas memórias me eternizam.

## AGRADECIMENTOS

Á Deus inteligência integradora, inesgotável fonte de amor, luz e paz da minha existência.

Á vida e aos renascimentos que ela me proporciona.

Á mãe Natureza que me inspira a ser uma pessoa melhor, sempre energizando e revitalizando minhas forças.

Á minha orientadora professora Mestra Marlene Magnoni Bortoli, por toda compreensão, competência e exigência no sentido mais positivo da palavra e pelas orientações e troca de ideias ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira em especial a coordenadora do curso professora Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes.

Aos tutores presenciais e a distância que me auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Á minha grande e linda família, obrigada pela compreensão nos momentos de ausência e por comigo dividirem este ciclo de vida.

Á Raimundo José meu esposo, à Isabelle e David, Mabell e Thiago, Pedro Henrique e Thaís e à Vitória meus filhos, pelos estímulos recebidos ao longo dessa jornada e no decorrer da realização desse sonho, vocês e meus netinhos são pessoas únicas e especiais e sou privilegiada por existirem em minha vida. Somos para sempre um só coração.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização da obtenção desta Especialização por vias desta monografia.

“Fala-se tanto da necessidade de deixar um planeta melhor para os nossos filhos e, esquece-se da urgência de deixarmos filhos melhores para o nosso planeta”. (Autor desconhecido).

## RESUMO

SILVA, Márcia Maria Batista. A Abordagem Psicológica na Gestão Ambiental: caminhos para a inserção da psicologia ambiental. 2015. 42f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Nesta pesquisa buscou-se investigar a importância dos estudos sobre a Psicologia Ambiental para a temática do meio ambiente na especialidade da Gestão Ambiental e como se daria as contribuições desta disciplina para a especialização ambiental no objetivo de se pesquisar o espaço de diálogo e inserção da Psicologia Ambiental neste contexto, uma vez que tais fatos estão em constante dependência na existência humano/cosmos influenciando a vida e a preservação dos mesmos fundamentando a concepção de que os seres humanos e o universo coexistem fazendo parte da mesma totalidade.

**Palavras-chave:** Educação. Psicologia. Meio Ambiente. Multidisciplinaridade; Interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

SILVA, Márcia Maria Batista. A Psychological Approach to Environmental Management: ways for the inclusion of environmental psychology. 2015. 42f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

In this research we sought to investigate the importance of studies on environmental psychology to environmental concerns in specialty of Environmental Management and how could the contributions of this discipline for environmental expertise in order to find the space for dialogue and insert Psychology environmental this context, since these facts are constantly dependent on human existence / cosmos influence life and the preservation of them basing the idea that human beings and the universe coexist part of the same whole.

**Keywords:** Education. Psychology. Environment. Multidisciplinary; Interdisciplinarity.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>17</b>
3.1 PSICOLOGIA AMBIENTAL E GESTÃO AMBIENTAL: HOMEM E MUNDO FAZENDO PARTE DA MESMA TOTALIDADE.....	17
3.2 A PSICOLOGIA AMBIENTAL: CONDICIONANTES HISTÓRICOS .....	22
3.3 CAMINHOS PARA UMA INSERÇÃO INTER/MULTIDISCIPLINAR.....	28
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos se movem e interagem em praticamente todos os espaços do planeta Terra, inclusive no Universo. Buscam estudar e conhecer os ambientes em condições de modificar os locais que estão inseridos, sendo os únicos seres capazes de administrar tais intentos. Na atualidade, atribuímos aos seres humanos comportamentos adquiridos em processos biopsicossocioespiritual, e estes fatores estão sempre influenciando diretamente ou indiretamente suas vidas, suas razões ou desrazões. Seu meio ambiente natural, social ou construído é mediador implacável desse fazer psicológico, que colaboram nas nossas atitudes e personalidades e os constitui.

Segundo Ribeiro (2009) As questões relativas ao ambiente se tornam cada vez mais urgentes e todas as atitudes adotadas na contemporaneidade ainda não foram suficientes para coibirem a crescente degradação do planeta Terra. A Psicologia Ambiental mesmo não estando inserida no contexto acadêmico da Gestão Ambiental e em outras atividades afins como disciplina, precisa ser pensada nestes ambientes institucionais e na sociedade, na medida em que o saber psicológico deve está inserido onde estiver agindo o ser humano e demais animais. Não se é mais admissível conceber a Psicologia longe dos sujeitos, ela é integrada a persona humana e invade todos os ambientes e disciplinas que observam, pesquisam, analisam, investigam e estudam as ações humanas e animais.

Confirmando assim, a importância de todas as disciplinas se irmanarem e trabalharem unidas na intensão da formação de profissionais mais competentes e eficientes em suas áreas. Quando se estabelece a interseção da interdisciplinaridade nas instituições acadêmicas, o propósito maior é que estes profissionais absorvam mais respaldo cultural e técnico informativo no exercício das suas atividades para o bem fazer da ciência para a humanidade e as civilizações.

Para Boff (2004, p. 199) a tomada de consciência é primordial para que se possa desenvolver um processo de integração multidisciplinar nas áreas que pesquisam as questões ambientais como o firme propósito de internalizar gradualmente em cada cidadão através da cultura e da história a corresponsabilidade ambiental. Sendo que o gerenciamento ambiental não pode ser limitado á ciência das administrações públicas e privadas, reunindo mais amplitude

em sua origem, um trabalho que diz respeito à organização e funcionalidade de toda a sociedade humana, em prol do direcionamento ao desenvolvimento sustentável com base a proteção dos recursos naturais em virtude da sua capacidade de finitude, a Psicologia Ambiental pode vim a contribuir para os sistemas de Gestão com a compreensão de como os seres humanos inter-relacionam-se com seus ambientes, garantindo uma mudança de comportamento pela cultura através da estrutura psicológica, para esta e as futuras gerações.

De acordo com Rogers (2009) os sujeitos já trazem inseridos nos seus comportamentos que são parte indissociável do ambiente como organismos pertencentes a ele e dele tendo eterna dependência de vida, objetivando fundamentar a concepção de que homem/mundo coexistem fazendo parte da mesma totalidade homeostática.

Internalizando-se culturalmente a consciência do amor e respeito ao Meio Ambiente, qualquer criança nascerá sabendo cuidar e zelar pelo seu lar “MACRO” sua casa, que é o universo e aprenderá a preservar sua própria vida, pois saberá que é parte integrante deste organismo e buscará a homeostase.

Este trabalho aborda uma pesquisa bibliográfica que incorpora reflexões, conceitos, questionamentos e pensamentos de vários estudiosos, que ajudam a fundamentar as ideias aqui presentes, por ocuparem em campos distintos que se interconectam, na investigação de penetrar no conhecimento do desenvolvimento humano na sua conexão com a natureza.

A psicologia ambiental relaciona-se ao modo em que as pessoas experimentam os aspectos ambientais presente em seu entorno, tais como: aspectos sociais, culturais, históricos, religiosos. Desta forma, a psicologia ambiental dá origem aos processos de apropriação e identificação dos espaços e do tempo nos ambientes. Neste sentido a percepção dos espaços vivenciados dá o amplo sentido aos comportamentos e mudanças apresentados nas convivências sociais.

As intervenções planejadas pelas gestões com base nos conhecimentos apresentados na Psicologia Ambiental e na Gestão dos Ambientes dando compreensão de como os sujeitos vivenciam, percebem e valorizam os ambientes em que estão inseridos, é de suma importância para que os administradores de Gestão Ambiental possam entender como planejar e aplicar às demandas sociais dos problemas ambientais que se apresentam em todos os lugares do mundo. No sentido de entendermos por Gestão Ambiental, aquela que incorpora os valores do

desenvolvimento sustentável em todos os contextos onde os indivíduos estão inseridos, facultamos aos estudos pesquisados pela Psicologia Ambiental por propiciar benéficos e contribuições pertinentes para os conhecimentos da Gestão Ambiental.

Crema (1989). Adverte:

Para qualquer pessoa de um mínimo da arte de ver o óbvio é tão fácil quanto atordoante constatar que vivemos uma crise sem igual, por seu aspecto avassalador. É uma crise vital: pela primeira vez, na parcela histórica conhecida, a espécie humana corre um risco iminente de autodestruição total. Mais do que isso: a própria vida encontra-se ameaçada no nosso Planeta que os antigos gregos, com sua visão orgânica, denominavam *Gaya*, a deusa da Terra. (CREMA, 1989 p.21).

A visão holística da Psicologia Ambiental nasce do conhecimento da abordagem humanista, onde as pessoas concebem o mundo de sua própria e única perspectiva, com foco em uma visão interpretativa, aonde os seres humanos devem ser entendidos vivos como um todo ou em busca da sua melhor forma para a subsistência. O humanismo pode ser definido como um conjunto de ideias e princípios que valorizam as ações humanas e valores morais (respeito, justiça, honra, amor, liberdade, solidariedade, etc.) Para os humanistas os seres humanos são os responsáveis pela criação e desenvolvimento destes valores. No humanismo o homem, como ser dominante, está sempre se aperfeiçoando através do desenvolvimento proporcionado pela sua racionalidade, tendo influencia em varias áreas das ciências humanas e a Psicologia Ambiental compartilha dessa visão de homem/mundo carregando uma visão diferenciada do homem em relação à concepção da homem/universo. (CREMA, 1989).

Falar sobre um tema relacionado à Psicologia Ambiental no contexto da gestão demonstrou-se bastante desafiador por tratar-se de um assunto contemporâneo tanto quanto a própria Gestão Ambiental e pelo fato do mesmo ser complexo e não está inserido explicitamente na especialização. Contudo como fenômeno humano a psicologia abrange os aspectos experienciais, sociológico, antropológico, histórico, político, teológico, filosófico, implicando numa multiplicidade de abordagens e dimensões e de diferentes condições da vida coletiva e individual.

Percebendo-se a presença da psicologia, bem como os seus fenômenos na vida dos seres humanos em todas as culturas e na participação na construção da

subjetividade e comportamento humano afetando os diversos setores sociais considerou-se de suprema importância para a Gestão Ambiental desenvolver pesquisa sobre tal tema.

Historiadores e cientistas têm demonstrado que a psicologia é uma parte do fazer-se humano e está presente na história da humanidade e de forma natural ela participa dessa história, igualmente, o ser humano constrói a sua história, os seus significados, utilizando os preceitos psicológicos nos ambientes onde estão entornados. Partindo do pressuposto de que a Psicologia Ambiental tem como objetivo de estudo compreender a inter-relação pessoa-ambiente tanto o construído quanto o natural, e que a Gestão Ambiental atua neste limite consideramos desafiador estabelecer um diálogo entre a Psicologia Ambiental e a Gestão Ambiental.

Por está implicada na cultura e ser formadora da personalidade humana, torna-se fundamental para o Gestor Ambiental em Município estudar, pesquisar refletir e escrever a respeito dessa dinâmica. Pois a Psicologia Ambiental atualmente no contexto mundial está presente na vida dos indivíduos de forma intrínseca e extrínseca, na medida em que todos os seres humanos sejam eles crédulos ou incrédulos, de uma forma ou de outra, são tocados pelo ambiente e dificilmente dele escapam, Os Gestores Ambientais, no desenvolvimento das suas atividades vão constantemente se depararem com questionamentos de ordem humana que trazem em seus discursos a influência das seis características que se estuda na área da Psicologia Ambiental e sem esse conhecimento não encontraram suporte para uma intervenção eficiente e eficaz.

Partindo do conhecimento que no Brasil a Gestão Ambiental é considerada uma nova área de conhecimento que envolve outros conhecimentos de uma série de outras ciências e que a Psicologia Ambiental é uma disciplina relativamente nova e trabalha sobre o enfoque de uma inter-multi-transdisciplinariedade é importante se considerar pesquisa sobre a importância da Psicologia Ambiental agregada nos saberes adquiridos pela Gestão Ambiental.

A nossa Carta Magna incumbe ao Poder Público e a coletividade o dever de defender e preservar o Meio ambiental distribuindo esta competência entre as esferas da Federação que tem o dever de serem agentes articulados e responsáveis por esta proteção. Sendo o município através da Constituição da República autor do gerenciamento de suas questões em várias esferas, que se

constituem nas políticas públicas: habitação, transporte, saúde, educação, segurança e principalmente ao que diz respeito à saúde do meio ambiente constituído ou natural, onde o município é o espaço das vivências cotidianas, pode ser considerado, assim, a escala em que essa percepção socioambiental é mais visualizada, faz-se imperativo pesquisa acerca das importantes contribuições da Psicologia Ambiental na gestão de um meio ambiente mais harmonioso, tornando o bem-estar uma condição saudável para todos em todos os espaços naturais ou construídos, inclusive para os ecossistemas.

Objetivando investigar como a inserção da Psicologia Ambiental pode contribuir para a Gestão Ambiental e o Meio Ambiente, buscou-se:

Levantar se existe espaço para o diálogo entre a Psicologia Ambiental e a Gestão Ambiental em caráter interdisciplinar com vistas a uma atuação disciplinar.

Descrever e caracterizar os diversos aspectos da Psicologia Ambiental.

Trazer informações que demonstrem o quanto a Psicologia Ambiental contribui para uma boa Gestão Ambiental em caráter profissional na prevenção e preservação ambiental.

Compreender as relações entre a pessoa/ambiente conforme os aspectos da Psicologia Ambiental.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com o propósito de atender os objetivos estabelecidos, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de acervo de publicações e obras existentes nos portais acadêmicos virtuais desenvolvidos nos últimos anos, buscando uma atualização de pesquisas e de literatura de autores pioneiros da Psicologia Geral e Ambiental, da Educação sobre o Meio Ambiente, e Gestão Ambiental, entre outros temas, uma vez que, o pensamento de alguns autores é considerado na atualidade, importante para a Psicologia Ambiental. A pesquisa voltou-se para a aquisição de novos conhecimentos em amplas áreas com vistas a soluções de reconhecidas questões práticas da humanidade.

Foram selecionados os textos mais adequados para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica (fundamentação teórica) dos assuntos pertinentes ao estudo, o material selecionado foi avaliado e pré-selecionado em seguida deu-se a elaboração dos textos.

Este estudo é um trabalho investigativo e exploratório sobre a Psicologia Ambiental que foi desenvolvida sob o ponto de vista da sua natureza como uma pesquisa aplicada com o objetivo de dá contribuição para a evolução dos conhecimentos iniciais da comunidade científica abrangendo todos os setores da sociedade com o intuito de obter respostas racionais para problemas que os pesquisadores se questionam, refletem e se colocam. A pesquisa a ser desenvolvida tem intuito de ser sistematicamente rigorosa planejada e levada a efeito segundo critérios rigorosos de processamentos das informações adquiridas, conforme as normas metodológicas pautadas na ciência com o desejo de vim a contribuir com os anseios de se buscar novas técnicas e conhecimentos para a aplicabilidade no processo da compreensão entre homem/ambiente e a sua relação. (MEDEIROS, 2003).

Como acima citado, seus objetivos estão pautados nos métodos da exploração e investigação científica, através de um estudo bibliográfico sendo apresentado informações acerca da história e do surgimento da Psicologia Ambiental com seus métodos e técnicas de pesquisas visando proporcionar conhecimentos aos gestores ambientais sobre a área, levantando seus conceitos,

seus maneiras de trabalho, objeto de estudo e a possibilidade de atuação relacional nas suas áreas e com outras áreas afins, etc.

A realização do estudo bibliográfico, que segundo Demo (2000) é designado a reorganizar teorias, conceitos, ideias, ideologias aprimorando fundamentos teóricos e/ou praticas, já que o contendo abordado não pode ser mensurado.

O estudo teve o intuito de contribuir para a reflexão das relações entre a Psicologia Ambiental e o Meio Ambiente na área da Gestão Ambiental, e acreditamos que tais pesquisas poderão ser uteis para ampliar a compreensão acerca da importância do assunto.

Segundo a natureza das variáveis esta pesquisa está na ordem de um estudo qualitativo, com vistas nos métodos de procedimentos interpretativos e atribuições de significados na medida em que o estilo do tema pesquisado não é de caráter familiar, sendo voltado à forma documental seu caráter será descritivo.

Esta pesquisa consistiu numa sistemática revisão de literatura, ou seja, em um estudo descritivo, bibliográfico, documental.

A realização dessa pesquisa iniciou-se com a formulação de uma pergunta que definiu qual material seria usado para atender os objetivos desse estudo e também estabeleceu os critérios utilizados para localizar a pesquisa.

O levantamento de dados considerou as publicações armazenadas no site da Scielo - Scientific Electronic Library Online, o laboratório de Psicologia Ambiental da Universidade de Brasília, REPALA – Rede de Psicologia Ambiental Latino Americana, Grupo de Estudos Inter-Ações Pessoa/Ambiente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, livros, textos, artigos, monografias e periódicos científicos considerados pertinentes selecionados, de maneira sistemática e reconstrutiva encontrados nestas fontes de dados e pesquisas.

Com o propósito de atender os objetivos estabelecidos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir do levantamento de acervo de obras existentes e publicações nos portais acadêmicos virtuais acima citados, desenvolvidos nos últimos anos, buscando uma atualização de pesquisas e de literatura de autores pioneiros da Psicologia Geral, Psicologia Ambiental, da Educação, do Desenvolvimento, Meio Ambiente, Gestão Ambiental, uma vez que, o pensamento de tais autores é considerado na atualidade, importante para a área pesquisada.

Para um eficiente efeito de pesquisa, foram selecionados alguns tópicos: tais como: Gestão Ambiental; Psicologia Ambiental; Meio ambiente; Multidisciplinaridade/



Interdisciplinaridade. Nas pesquisas buscou-se, perceber a importância dos estudos sobre a Psicologia Ambiental para a temática do meio ambiente na especialidade da Gestão Ambiental e como se daria as contribuições desta disciplina para a especialização ambiental no objetivo de se pesquisar o espaço de diálogo e inserção da Psicologia Ambiental neste contexto, uma vez que tais fatos estão em constante dependência na existência humano/cosmos influenciando a vida e a preservação dos mesmos no Universo.

### **3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

Buscou-se fundamentar a concepção de que os seres humanos e o universo coexistem fazendo parte da mesma totalidade, conforme estudos de Ribeiro (2009). Esta pesquisa apresenta enfoques na Psicologia Ambiental, da Gestão Ambiental e o diálogo entre ambas, no intuito de contribuir para uma melhor compreensão dos problemas que envolvem o Meio Ambiente visando à interseção da Psicologia Ambiental na Gestão Ambiental pelos caminhos da Interti/muldisciplinaridade.

#### **3.1 PSICOLOGIA AMBIENTAL E GESTÃO AMBIENTAL: HOMEM E MUNDO FAZENDO PARTE DA MESMA TOTALIDADE**

Na atualidade, a Psicologia precisa se alistar no estudo e na orientação de soluções para as questões ambientais, porque estas são de fato, questões humano/ambientais. Para investigar o ser humano em sua subjetividade, a Psicologia empenha-se em compreender as construções de significados, sentimentos, atitudes e valores elaborados pelas pessoas, em sua relação com o meio físico e sociocultural, e as manifestações de comportamento daí derivadas, assim é possível perceber, que o fator ambiente e o processo de interação pessoa-ambiente são partes integrantes da ciência psicológica.

A Psicologia Ambiental pretende e se dispõe a contribuir com esse propósito, colaborando com suas pesquisas no intuito de estimular uma crescente integração de esforços na área dos estudos das inter-relações pessoa/ambiente tendo como pano de fundo a desencadeante crise ambiental global. Dessa maneira, resgata o meio ambiente dos estudos de Psicologia, a partir da percepção de sua importância para as experiências humanas, e eleva à categoria de objeto de pesquisa o comportamento humano sob a ação do ambiente e o ambiente sob a ação do comportamento humano. Sendo que o ser humano desenvolve todas as suas atividades dentro de algum espaço, os ambientes estudados pela Psicologia

Ambiental são os mais variados. Além do mais, não existe uma teoria única da Psicologia Ambiental, as suas bases teóricas são muito diversas.

Na contemporaneidade é fato a discursão sobre o meio ambiente e a sua relação nos ambientes naturais e constituídos pelas ações antrópicas. Desta forma recai sobre os profissionais que atuam nas áreas que exige conhecimentos das condutas ambientais a responsabilidade pelos impactos que as ações organismos/ambiente venham a proporcionar na sustentabilidade do planeta que é a nossa atual morada, e do Cosmo no qual estamos inseridos. (RIBEIRO, 2009).

Ainda para Ribeiro

O Holismo é a matéria-prima da qual emana, naturalmente, uma visão de Ecologia Profunda e Espiritualidade. Sem uma visão holística de mundo, dificilmente nos tornaremos sustentáveis; perderemos a sensibilidade para a transcendência e a Espiritualidade, condições humanas de existência, que precisam ser apreendidas da realidade que nos cerca. (RIBEIRO, 2009 p.15).

A Gestão Ambiental deve estar atenta a toda maneira de atividade de impactos sobre o meio ambiente, assim como buscar alternativas para eliminá-los ou minimizá-los, caracterizando um desafio social que visa a sensibilizar os gestores ambientais em todas as suas esferas de atuação levando ao surgimento de uma demanda de comportamentos ecológicos em todas as esferas de ação na sociedade.

Segundo Pol (2003), uma Psicologia Ambiental voltada para a contribuição do progresso da sociedade, desenvolvendo informação básica, aplicável e assídua, requer assumir os desafios sociais de cada momento histórico e considerar sua prática à Gestão Ambiental como deles.

Aqui, entra em debate a baixa incidência de estudos publicados que contemplem a união de esforços, entre ambas as áreas no que diz sentido ao meio ambiente, a Psicologia Ambiental e a Gestão Ambiental. Ambas as áreas do conhecimento, envolve conhecimento de uma série de outras ciências. (POL, 2003). Assim tem em comum a interdisciplinaridade, numa dual concepção quer do ponto de vista bibliográfico quanto no campo de aplicação. Com são áreas novas e contendo relações em alguns aspectos, podemos refletir que ambas se ocupam das relações humanas com o meio ambiente buscando a aplicabilidade de práticas mais respeitáveis para a sustentabilidade planetária. A Psicologia Ambiental mesmo não

estando inserida no contexto acadêmico da Gestão Ambiental em Municípios, precisa ser pensada e analisada nestes ambientes institucionais e em outros ambientes, aonde as questões ambientais englobem suas atividades, no sentido em que a Psicologia está inserida onde estiver os seres humanos e demais animais. No sentido que a disciplina atualmente é obrigatória dentro de vários cursos de graduação em muitos países e em vários estados do Brasil. Sendo um desdobramento natural sua inclusão nas Pós-Graduações em Gestão Ambiental no sentido de se compreender através do conhecimento sobre a percepção e do desenvolvimento humano pelos caminhos de uma leitura da subjetividade e como esta se processa e manifesta externamente.

Neste sentido Ribeiro, 2009 questiona:

A ideia central de animalidade/racionalidade/ambientalidade são os três existenciais da dimensão humana e de que a exclusão de um deles, sobretudo da ambientalidade, é a responsável pela irresponsabilidade das relações Pessoa/Terra, cujos efeitos já se fazem sentir pela devastação dos ecossistemas vivos. A sustentabilidade humana precede a sustentabilidade do Planeta – que é o centro da pessoa humana, e não o contrário. (RIBEIRO, 2009 p.16).

A Gestão Ambiental visa ao desenvolvimento sustentável, no sentido que, nos atuais dias, ser de conhecimento da maioria dos seres humanos, que os recursos e bens naturais são finitos, com isso posto, passando a ser um objeto de gestão, possibilitando que sejam estabelecidas condições para o uso de tais bens e recursos, no sentido maior de garantir que nosso atual e as futuras gerações vindouras tenham acesso a eles.

Para o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA, 2006), a Gestão Ambiental trata-se de um complexo de políticas, programas e práticas que visam à saúde e a segurança das pessoas e a preservação do meio ambiente. A gestão é concretizada por meio da eliminação ou minimização de impactos e danos ambientais resultantes da planificação, implantação, intervenção, extensão, realocação ou desativação de realização e atividades, integrando-se todas as etapas do ciclo de existência de um produto.

Fica claro, que os problemas da gestão ambiental ultrapassam as questões meramente administrativas não se limitando unicamente as atribuições públicas ou privadas, o gerenciamento ambiental abarca questões ligadas a várias ciências e

para seu sucesso ela deve trabalhar com uma lista de assuntos que dizem respeito à organização e bom desempenho de toda coletividade.

A Carta Magna da República delega ao Poder Público e a sociedade o dever de defender e preservar o meio ambiente ecologicamente equilibrado (BRASIL, 1988) e amplia a competência incumbindo a União, aos Estados, Distrito Federal e Municípios que devem ser agentes, articulados e integrados, responsáveis pela proteção e benfeitorias da qualidade ambiental, conforme a Lei 6.938/81 com atribuições, regras e praticas específicas que se complementam (BRASIL, 1981).

O novo modelo de gestão proporciona contar com a participação social que utiliza ferramentas de comando e controle, porém não se limita a eles, neste cenário, busca trabalhar com as variedades de métodos e técnicas de outras áreas da ciência em um cenário participativo que promovam uma integração social na condição de cumprimento com seu papel de garantir a democratização das informações ambientais e estimular a formação de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, objetivos estes também da Psicologia Ambiental.

A sociedade mundial independente de suas ações políticas ou ideológicas em praticamente todos os lugares preocupam-se pelas questões ambientais. Se observarmos também que os comportamentos das pessoas que provocam e pioram os “problemas ambientais” e que as modificações ambientais, por sua vez não interferir que essas questões são na verdade problemas da humanidade (CORRALIZA, 1997, p. 27). Embora seja importante a aproximação entre disciplinas voltadas para os problemas ambientais a Psicologia precisa fazer parte desse empenho, pela precisão de se compreender o ser humano frente ao ambiente.

Para a Psicologia as questões ambientais oferecem dupla oportunidade: desenvolver teórica e cientificamente conhecimentos sobre a forma de agir das pessoas e influir nos rumos da sociedade em seus aspectos mais fundamentais (CORRALIZA, 1997).

Para Crema, (1989). Sendo o ambiente, espaço produtor de desenvolvimento psicológico, emocional, pessoal, profissional e o comportamento, produto da interação do homem com o meio, com a visão dos princípios básicos do Holismo de que “tudo muda, tudo afeta tudo e tudo é um todo”. (CREMA, 1989), à inclusão da Psicologia Ambiental no meio acadêmico atuando ou auxiliando em diferentes áreas se mostra bastante interessante, visto que o trabalho do Gestor Ambiental estará sendo influenciado pela estrutura física do ambiente em que sua atividade está

inserida, sendo este também afetado pelas condições do espaço objetivado e vivenciado.

A Psicologia Ambiental no atual momento torna-se uma área reconhecida, sobretudo, devido ao seu viés de pesquisa aplicada, tendo como sua principal meta a busca pela identificação das dificuldades e as soluções de problemas cotidianos. Destacando-se como produção da área, algumas temáticas tais como: comportamento sócio espacial humano, conhecimento ambiental, ambientes e populações específicas, adaptação humana às variáveis ambientais e percepção social de riscos ambientais, sobretudo as advindas das questões sobre o aquecimento global. (PINHEIRO, 2003).

A principal finalidade dos estudos em Psicologia Ambiental não se detém a uma investigação, observação, descrição e explicação do modo pelo qual os seres humanos entendem o ambiente, atuam, sentem e reagem a ele. A grande e primeira razão de todo esforço da pesquisa é converter seus resultados na promoção de uma mudança que melhore a qualidade de vida e o bem-estar das pessoas em seus envolvimento com os ambientes que o circundam. (PINHEIRO, 2003).

A visão de homem/mundo da Psicologia Ambiental esta vinculada nos conceitos fundamentados na ainda classificada nos dias atuais como a terceira força da psicologia, a abordagem Humanista. A abordagem Humanista abarca conceitos apropriados da filosofia, tais como existencialismo e fenomenologia. E está mais centrado em acolher o sujeito em sua singularidade, importando-se menos com o sintoma (o que/transtorno/doença) e mais com o que o provoca (o como), o modo de o sujeito funcionar no mundo. A maior contribuição desta linha psicológica é a da experiência consciente, a crença na integralidade entre a natureza e a conduta do ser humano, no livre arbítrio, espontaneidade e poder criativo do indivíduo. Ela acredita nas potencialidades do ser humano e na sua capacidade de auto regulação.

A realidade, para a Psicologia Humanista, deve ser exposta à temporalidade, deve ser fluída e não estática, permitindo que ao indivíduo a perspectiva de sua totalidade, desmistificando a ideia de uma realidade pura, confrontando-a com outras realidades. A integração entre o indivíduo e o mundo, permite que ele sinta a realidade presente, libertando-se das exigências do passado e do futuro. (ROGERS. 2009).

### 3.2 A PSICOLOGIA AMBIENTAL: CONDICIONANTES HISTÓRICOS

Todos os problemas ambientais são na verdade problemas humano-ambientais, contemplando-se não uma crise ambiental, mas uma crise das pessoas nos ambientes (CORRALIZA, 1997; POL, 2003).

A melhor definição da Psicologia Ambiental é o conceito dela ser o estudo do inter-relacionamento entre comportamento e o meio ambiente físico e social, tanto o construído quanto o natural. Para Moser (2005), as dimensões sociais e culturais estão constantemente nos conceitos de ambientes, mediando a percepção. A avaliação e as ações dos sujeitos frente ao ambiente. Sendo o conceito de percepção compreendido como o “Conjunto de processos pelos quais reconhecemos, organizamos e entendemos as sensações recebidas dos estímulos ambientais”. Tendo como suas principais modalidades as sensações oriundas dos estímulos tátil, visual, olfativa, gustativa e auditiva. Baseando-se em seus princípios:

- 1- A tendência à estruturação ou ao que chamamos de princípio do fechamento – tendemos a organizar elementos que se encontram próximos uns dos outros ou que sejam semelhantes;
- 2- Segregação figura-fundo-explica que percebemos mais facilmente as figuras bem definidas e salientes que se inscrevem em fundos indefinidos e mal contornados (por exemplo, um cálice branco pintado num fundo preto);
- 3- Pregnância das formas ou boa forma – qualidade que determina a facilidade com que percebemos figuras bem formadas). Percebemos mais facilmente as formas simples, regulares, simétricas e equilibradas;
- 4- Constância perceptiva – se traduz na estabilidade da percepção (os seres humanos possuem uma resistência acentuada à mudança). Assim cada indivíduo percebe, avalia e tem sua postura única em relação ao seu ambiente físico e social. Entenda-se por inter-relações os estudos dos efeitos desse ambiente físico particular sobre as condutas humanas, nos cabe acrescentar que estamos estudando uma reciprocidade entre pessoa e ambiente, dinâmica nos ambientes naturais e nos construídos. Sendo fato que os indivíduos atuam agindo sobre os ambientes, modificando-os, entretanto os ambientes por seu turno interagem influenciando os comportamentos humanos no sentido de proporcionar-lhes bem estar ou mesmo na condição de adoecimento caracterizando transtorno ou alteração em sua saúde. (MOSER. 2005).

Então a especificidade da Psicologia Ambiental é o de observar como os sujeitos avaliam e percebem o ambiente e no mesmo ensejo, como ele está sendo afetado por esse ambiente.

Como área disciplinar a história da Psicologia Ambiental é recente, nos remetendo a década de sessenta (POL, 2003). Mas apesar da sua relevância constitui-se ainda em um campo de estudos pouco disseminado no meio acadêmico em nosso país. Entretanto vale ressaltar que apesar de ser uma área nova, suas pesquisas e estudos estão em permanente avanço no Brasil e no mundo. Demonstrando a utilidade da disciplina no estudo das relações pessoa/ambiente como maneira de promoção do bem-estar e busca da sustentabilidade do meio ambiente, em praticamente todos os espaços quais os seres humanos atuam e interagem.

O abrupto crescimento da população mundial desencadeou consequências nefastas nos ambientes naturais e físicos. O represamento dos rios, o uso da água, o consumo de fertilizantes, a população urbana, a demanda nos sistemas de água e esgoto, o consumo de papel, a inadequada coleta do lixo, a quantidade de veículos a motor alavancaram assustadoramente sem indicações que haverá uma inversão desse crescimento, o constante consumismo atribuído às novas tecnologias descartáveis, etc. Em contra partida a natureza responde com o aquecimento global, a destruição da camada de ozônio, a quantidade de desastres naturais, a destruição acelerada das florestas tropicais e das regiões florestais e a extinção de uma variedade de espécies. Finalmente, essas alterações nas condições ambientais apontam que as atividades humanas podem promover mudanças bruscas nos sistema planetário com consequências ainda inimagináveis.

(MOSER, 2005).

Enfim, diante da crise ambiental que está instalada, vários são os setores sociais que estão se mobilizando, possibilitando uma maior conscientização ambiental e fazendo com que as pessoas se preocupem mais com a prevenção e preservação do meio ambiente.

O homem estar a todo instante em constante interação com o ambiente que o cerca, seja ele organizacional, educacional, urbano, religioso ou ecológico e por ser a psicologia a ciência que tem como objeto de estudo o comportamento humano e animal, por que não tê-la como uma disciplina para investigar auxiliando outras disciplinas, sobre o homem e o ambiente, qual o afete psicologicamente com uma



atenção especial a essa interação dual. (MOSER 1998, p. 121) diz que a: “Psicologia Ambiental estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as “inter-relações” – e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social”.

Roger Garlock Barker, exemplar colaborador e competente assistente de pesquisas de Kurt Lewin desenvolveu a Psicologia Ecológica, quando identificou que havia algo além do modelo de espaço vital de Kurt Lewin segundo teoria que o ambiente é aceito como campo subjetivo. Partindo da observação com crianças Barker e seus colaboradores se interessam em estudar sobre a organização dos acontecimentos públicos da vida diária analisam crianças em suas condições naturais, concluindo que as atitudes eram influenciadas pelos contextos, concluindo que os comportamentos eram diferenciados de acordo ao contexto, denominado de *behavior setting*. Atualmente o termo Psicologia Ecológica em países de idioma germânico se referem ao modelo Barkeriano, e o mesmo nos países de idioma alemão, o respectivo a Psicologia Ambiental anglo-americana (GÜNTHER, 2004).

A primeira vez que o termo Psicologia Ambiental foi utilizada pertence ao ano de 1943, por Egon Bruswik, PhD pela Universidade de Viena, psicólogo que realizou pesquisa sobre a percepção e efetuou uma abordagem probabilística para tolerar as questões da percepção interpessoal, raciocínio, aprendizagem e psicologia clínica. Ele é o autor dos conceitos de validação ecológica, ou seja, uma questão somente tem validade para ser estudado se tiver significância na vida diária dos indivíduos pesquisados. (GÜNTHER, 2004).

Ampliando-se a visão pode-se dizer que a história do olhar da Psicologia para as questões ambientais construídos começou no período pós-guerra, especificamente na segunda grande guerra mundial, quando houve um esforço de vários países no intuito de reconstruírem os espaços de habitação e de convivência social. Na era de 1970, surgem pesquisas sobre relações entre seres humanos, ambientes físicos e problemas ambientais, porém não se consideravam a influencia reciproca entre pessoa e ambiente, é neste momento que a Psicologia Ambiental recebe o estatuo de disciplina. Na próxima década (anos 80), aparecem os cursos universitários, confirmando a área e na década de 90, a Psicologia Ambiental passa por uma reestruturação investigando formas de melhoria de qualidade de vida das pessoas em seus ambientes físico-social. (MOSER, 2005).

A Psicologia Ambiental estabeleceu conceitos como cognição ambiental, mapeamento mental, história residencial, identidade ambiental, percepção de aglomeração entre outros, sendo, portanto uma disciplina e não apenas um ramo da Psicologia.

Detentora de uma dupla-personalidade: Psicologia e Ambiente, a Psicologia Ambiental constituiu-se a partir de duas grandes raízes teóricas uma externa construída por disciplinas distantes da Psicologia nos antigos paradigmas, quais são: Arquitetura e Planejamento Ambiental, Geografia Humana e Ciências Bio-Ecológicas como também por uma crescente aflição das ciências naturais pelas questões ambientais e o papel desempenhado pelos sujeitos nesse contexto. E a interna que apareceu a partir do interesse de se compreender melhor o inter-relacionamento entre processos psicológicos e aspectos, envolvendo a Psicologia da Percepção (Gestalt) e a Psicologia Social (GÜNTHER; ROZESTRATEN, 2005). Ainda segundo os autores: (...) “é importante salientar que um dos aspectos que distingue a Psicologia Ambiental das suas raízes, e que constitui um dos elos entre as vertentes: a atenção ao lugar, i.e.. a localização do indivíduo diante dos elementos do seu ambiente.”.

No Brasil, nos meados do ano de 1990 no Instituto de Psicologia, da Universidade de Brasília (UnB), foi utilizada pela primeira vez a denominação Laboratório de Psicologia Ambiental o (LPA), administrado na atualidade pelo Professor Hartmut Günther, segue voltado para estudos sobre técnicas e métodos de pesquisas, tendo como seu principal campo de estudos a capital do país, a cidade de Brasília. O objetivo dos estudos desenvolvidos é utilizar os referenciais da psicologia e da pesquisa em ciências sociais para compreender a interação do indivíduo com aspectos da vida urbana. Baseado nas vertentes do planejamento urbano racional estuda a habitação, o transporte, o trabalho e o lazer, e ainda, o paisagismo de Brasília e do Distrito Federal. Ortogonal a estas áreas temáticas, realizam-se no Laboratório estudos sobre métodos e técnicas de pesquisa, especialmente sobre aspectos do levantamento de dados (*survey*). Foi criado o Laboratório de Psicologia Socioambiental e intervenção da USP (LAPSI) assim como juntamente a International Association People-Environment Studies (Associação Internacional para Estudos Pessoa/Ambiente) – IAPS concretizou-se encontros com muitos representantes da área e afins, possibilitando apresentação de trabalhos, contribuindo para a divulgação do campo de estudos e pesquisas em território

nacional. O Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Entende que o estudo das relações entre a pessoa e o ambiente vai além dos conhecimentos da Psicologia Ambiental, o Laboratório mantém suas atividades buscando despertar e integrar interessados no estudo da complexidade ambiental.

As atividades científicas conduzidas pelo Laboratório tentam responder a uma de demanda social crescente relativa à relação conflituosa dos seres humanos com o meio que o circunda. Especial atenção é dada ao estudo dos modos de vida e dos efeitos provocados à qualidade de vida. O Laboratório de Psicologia Ambiental objetiva investigar como as características do ambiente interagem com as características psicológicas dos sujeitos e que implicação essa inter-relação tem nas representações e no comportamento humano. Níveis de análise diversos são aplicados para buscar melhor compreender as diversas facetas da relação que se estabelece entre a pessoa e o meio ambiente. A contribuição vem se dando tanto no desenvolvimento quanto na aplicação do conhecimento psicológico, abordando temas que investigam aspectos psicológicos encontrados na relação pessoa-ambiente. (RABINOVICH, 2005).

De acordo com o Laboratório de Psicologia Ambiental - UnB (2015). No Brasil muitas instituições de ensino e pesquisa tem se empenhado e dedicado a promover a atuação em trabalhos e equipes interdisciplinares, destacando-se: O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Laboratório de Pesquisas em Psicologia e Educação Ambiental. A Universidade de Brasília – Laboratório de Psicologia Ambiental. A Universidade de Fortaleza – Laboratórios de Estudos das Relações Humano-Ambientais. A Universidade de São Paulo - Laboratório de Psicologia Sócio-Ambiental e Intervenção. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Grupo de estudos de Inter-Ações Pessoa-Ambiente. A Universidade Federal de Santa Catarina – Laboratório de Psicologia Ambiental.

Em se tratando da propagação da Psicologia Ambiental no Dia Mundial do Ambiente (05 de junho) de 2001 foi criada a "repala" – Rede de psicologia ambiental latino-americana", rede que inclui um site e uma lista de discussão. O objetivo geral da "REPALA" é colocar em contato profissional de psicologia e de outras áreas de conhecimento interessados no intercâmbio de ideias e informações relativas aos aspectos psicológicos das interações humano-ambientais. As línguas oficiais da lista de discussão são o Espanhol e o Português, bem-vindos também mensagens em outras línguas. (PINHEIRO, 2015).

Conforme Pinheiro (2015) os primeiros nomes incluídos na lista de discussão "repala" faziam parte de um banco de dados organizado ao longo de vários encontros, tais como:

1997 - XXVI Congresso Interamericano de Psicologia (São Paulo, BRA).

1998 - VI Congresso Nacional de Psicologia Ambiental (La Coruña, ESP).

1999 - XXVII Congresso Interamericano de Psicologia (Caracas, VEN).

1999 - X Reunião Anual Abrapso/ I Encontro Brasileiro de Psicologia Ambiental (São Paulo, BRA).

2000 - XVI Conferência da IAPS (Paris, FRA).

2000 - Seminário Internacional Psicologia e Projeto do Ambiente Construído (Rio de Janeiro, BRA).

2000 - XXX Reunião Anual de Psicologia-SBP (Brasília, BRA).

Atualmente, há membros inscritos de vários países da América Latina, América do Norte e Europa, tendo como seu coordenador o Dr. José Pinheiro.

Nas universidades envolvidas a composição dos grupos discentes são diversificados vindo dos mais diversos cursos áreas de atuação, sendo a psicologia identificada como uma ciência que tem como seu principal objeto de estudo a investigação do comportamento, busca pelas bases da psicologia ambiental investigar sobre esse comportamento e o meio ambiente.

Em seus estudos, Pinheiro (1997), Moser (1998), Elali (2003), assinalam que essa maneira de fazer psicologia está centrada para o estudo do homem em seu contexto e suas inter-relações com o meio ambiente social e natural, sendo sua meta o da observação e análise as condições, formas, maneiras e modos que se encontram inseridos nos relacionamentos as atitudes dos homens e o ambiente; pesquisando a mobilização dos comportamentos em suas atitudes sociais que culminam em impactos na saúde mental. Verificando as percepções e interpretações entre a saúde e o meio ambiente.

Para Tassara e Rabinovich (2003). Estas ações se respaldam quando canalizadas por meio de intervenções interdisciplinares da psicologia ambiental com outras áreas como arquitetura e urbanismo, antropologia urbana, biologia, geografia, ciências sociais, economia, administração, matemática, medicina, enfermagem, engenharia, florestal, paisagismo, psiquiatria, desenho industrial, pedagogia entre outras. Em função da diversidade das áreas, constrói-se diálogo interdisciplinar

muito rico aonde se disponibiliza de metodologia plural que envolva as pesquisas bibliográficas, estudos de caso, pesquisa experimental, observação, entre outras.

Para o trabalho de campo (estudo de caso) é viável a composição de equipes multidisciplinares para que a troca de saberes original possa construir uma base comum de entendimento em comunhão com o novo advindo da Psicologia Ambiental, encontramos diversas temáticas levantadas pela Psicologia Ambiental sendo investigadas com outras áreas do conhecimento científico: Espaços naturais e urbanos físico; Dimensão temporal; Adoção dos comportamentos pró-ambientais; Avaliação pós-ocupação; Territorialidade; Apropriação e apego aos lugares; Identidade e cultura; Ergonomia; Desastres ambientais; Sobrevivência em ambientes confinados; Violência urbana; Qualidade de vida; Trânsito; Sustentabilidade; ambiente hospitalar; etc. gerando possibilidades para uma vida saudável. (GÜNTHER, 2004).

### 3.3 CAMINHOS PARA UMA INSERÇÃO INTER/MULTIDISCIPLINAR

A Psicologia Ambiental trata do relacionamento recíproco entre comportamento e ambiente físico, tanto construído quanto natural. Mantém interface com áreas de estudo tais como a sociologia e antropologia urbana, ergonomia, desenho industrial, paisagismo, engenharia florestal, arquitetura, urbanismo, geografia, entre outras. Na medida em que estas áreas estudam diferentes aspectos da organização de espaço/ambiente físico e sua relação recíproca com o ser humano. Encontra-se frequentemente, na literatura estrangeira, o termo environment-behavior relation para caracterizar este campo de estudo, para o qual se sugere, em Português, o termo relações indivíduo-ambiente. Por sua característica interdisciplinar e por ser um campo que possibilita o estudo de fenômenos os mais diversos, a Psicologia Ambiental utiliza uma abordagem multi-metodológica. O que determina a escolha do método é o problema em estudo em cada situação. Quase toda pesquisa se orienta para a resolução de um problema prático e no meio termo procura também avançar o conhecimento teórico da área, sob o modelo da pesquisa-ação.

Do ponto de vista formal e no Brasil, o Conselho Federal de Psicologia exige formação em psicologia para atuar como psicólogo. Entretanto, para atuar como psicólogo ambiental é necessário, ainda, uma boa formação metodológica e sólidos conhecimentos de pelo menos uma das áreas com as quais a psicologia ambiental interage. Como dito, a Psicologia Ambiental mantém interface com áreas de estudo tais como a sociologia e antropologia urbana, ergonomia, desenho industrial, paisagismo, engenharia florestal, arquitetura, urbanismo e geografia, medicina e enfermagem entre outras. Estas áreas têm em comum com a psicologia ambiental o estudo da relação recíproca entre o comportamento humano e o ambiente físico e/ou natural. (GÜNTHER; ROZESTRATEN, 1993, GÜNTHER, 2003).

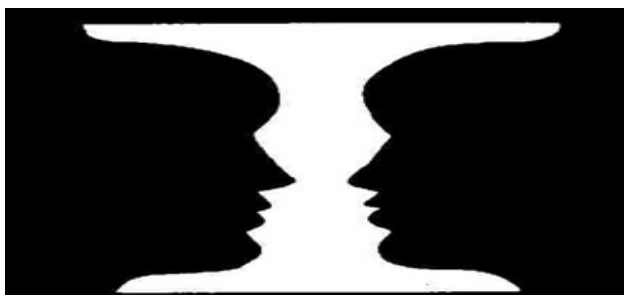
Sua filosofia de pesquisa passa por duas pressuposições: (1) que não existe uma única técnica de pesquisa ideal nas ciências sociais, mas que todas têm suas vantagens e desvantagens dependendo do problema investigado e (2) que a compreensão de um determinado problema científico se beneficia da utilização de diferentes métodos e teorias. Adotando-se, assim, sempre que possível, uma abordagem multimétodo que possibilita um processo de operações convergentes entre diferentes métodos.

A Psicologia Ambiental, através do seu direto envolvimento como manejo dos recursos naturais renováveis e não renováveis, de temas polêmicos como o aquecimento global, a conservação de energia, comportamentos ecologicamente responsáveis e outros temas ecológicos (verdes) que, previamente, apareciam apenas rigorosamente, em iniciativas individuais de alguns psicólogos ambientais, conseqüentemente irá expressar uma maior aproximação com biólogos, engenheiros, economistas e advogados, colegas com quem a grande maioria dos psicólogos ambientais não tinha muita ligação (POL, 2003, p. 163).

No intuito de delimitar-se a área da Psicologia Ambiental seus atuais pesquisadores buscaram sublinhar seis aspectos pertencentes como suas características: Para Günther e Rozenstraten (2005) seriam: Gestalt; Inter-relação; Psicologia Social; Interdisciplinaridade; multi-metodológico; Pesquisa-ação. As seis características da Psicologia Ambiental tem no primeiro no segundo e no último as ideias de Kurt Lewin, um dos precursores da Psicologia da Gestalt, psicologia popular na Europa que enfatiza a natureza holística do ser humano, com base no princípio de que o “todo é mais do que a soma das partes” e no pressuposto de que há muitos aspectos da percepção, da memória e dos processos de aprendizagem

que não podem ser compreendidos em termos de coleção de unidades, mas que são em si mesmos completos e unitários. Um dos mais importantes conceitos desta psicologia é sobre a percepção sendo um processo pelo qual analisamos e atribuímos significados às informações sensoriais que recebemos. O tema da percepção tem sido amplamente estudado pelos psicólogos ambientalistas e hoje faz parte desta psicologia. A percepção pode ser diferenciada da sensação, a qual diz respeito à estimulação dos órgãos sensoriais e pode também estar restrita aos primeiros estágios de processamento das informações recebidas. Compreende várias áreas, como: percepção visual, percepção da pessoa, percepção auditiva, bem como a percepção de outras formas de informações, como as relacionadas ao olfato, ao tato, à gustação, profundidade, tempo, espaço, extrassensorial, subliminar, figura-fundo e a dor. A Gestalt encontra nesses fenômenos da percepção as condições para o comportamento dos seres humanos, a maneira como percebemos um determinado estímulo irá desencadear nosso comportamento. (DAVIDOFF, 2001; BOCK, 1993) cominando em uma vasta área de pesquisa para várias disciplinas.

A Figura 1 ilustra considerações expostas do vaso de Rubin, a respeito da percepção.



**Figura 01: O Vaso de Rubin.**

**Fonte: Dicionário de Psicologia Cengage (1994, p. 173).**

Sendo a Psicologia Ambiental uma área em descobrimento em nosso país, com ainda poucas pesquisas e poucos cursos, é bastante fácil confirmar não faltarem ambientes que sejam dignos de serem estudados. Sendo pretensão dos seus estudiosos sua ampla divulgação com pesquisas, encontros, seminários, workshops, artigos, dissertações, teses, etc.

Através do ensino bem como das pesquisas na área com vistas básicas em ações coordenadas observou-se que a disciplina é bastante extensiva, preocupada,

principalmente, com questões locais e específicas. Sendo que a preocupação ecológica aconteceu primeiramente nos países de primeiro mundo, quais convivem com um nível de desenvolvimento que lhes permite o aparente luxo de se atentar muito mais a preservação ambiental do que sua exploração desmedida e a indevida degradação dos recursos finitos naturais do planeta. Questionamos, qual seria o rumo que a Psicologia Ambiental pode adotar em nosso país? De acordo com Moser (1998) A psicologia Ambiental trabalha com a interdisciplinaridade deste sua origem.

Pelos seus métodos e técnicas advindos das suas raízes, significando que responde aos anseios de outras disciplinas/áreas e divide com estes campos comuns. O conceito de sustentabilidade permite diagnosticar a vastidão política e social, assim como o comportamento germinado por valores como solidariedade, fraternidade, respeito e amor. A decorrência de que a Gestão Ambiental quem vai garantir tal sustentabilidade parece implicar em um novo higienismo, aplicando normas morais de práticas, agora ambientais. Torna-se a nossa posição a de que a Psicologia Ambiental pode, atualmente e no futuro, se posicionar dentro da área gestacional quanto às questões ambientais da Gestão Ambiental dando colaboração, suporte e intervenção.

Segundo Pol (2003) na medida em que o objeto de estudo é necessariamente interdisciplinar, a metodologia utilizada deve ser a intervenção, quer devido à complexidade do objeto quer ao caráter de aspiração a mudanças dos movimentos sociais sobre a relação sujeito/ambiente.

A Psicologia do Desenvolvimento estuda as mudanças que passamos ao longo de toda a vida, desde o nascimento até a morte. A ideia central é de que todos nós temos fases do desenvolvimento que são comuns, fases que compartilhamos com toda a humanidade. Isto é, investiga o padrão universal para o crescimento cognitivo e busca responder as questões; o que existe em comum entre os seres humanos. A identificação de estágios universais na maneira como o pensamento é estruturado e organizado.

Bronfenbrenner (1996) nos congratula com sua Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano. O referido autor dedicou sua vida acadêmica e profissional à construção de um modelo teórico que, através da associação de definições, conceitos, hipóteses e proposições simples e complexas, possibilitam o diálogo entre pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento. Uma classificação de sistema ecológico, com uma ênfase psicossocial, no qual o indivíduo



se relaciona e evolui: interagindo entre os sistemas do micro ao marco sistema, aonde no microssistema as relações interpessoais são dadas face a face, os indivíduos são participantes e partilham papéis sociais, caracteriza a díade o início das relações mãe/bebê e a tríade pai/mãe/filho como princípio do sistema de desenvolvimento, assim as instituições em exemplo (casa, escola, trabalho, religião) absorvem esse sistema, sendo desse o ambiente imediato com que a pessoa se defronta; o mesos sistema seria a interação entre microssistemas e o chamado exossistema quais significam os sistemas sociais dos quais as crianças e adolescentes não participam ativamente, mas influenciam o seu desenvolvimento. Consistem nos processos que ocorrem entre dois ou mais contextos, na medida em que no primeiro o indivíduo está inserido em todos e no segundo, ao menos em um deles o indivíduo em desenvolvimento não participa, mas sofre influência; o marcos sistema significa que o desenvolvimento se dá em um contexto cultural, subcultural ou classes sociais no qual o micro-, meso- e exossistemas estão inseridos, comporta características dos sistemas mais vastos como, a cultura, economia, educação, política, entre outros e seus efeitos são indiretos, isto é, se manifestam devido às interações do indivíduo nos diversos microssistemas que circula no Cronossistema as mudanças no indivíduo ou ambiente que ocorrem ao longo do tempo e que influenciam a direção do desenvolvimento.

Na visão dos sistemas ecológicos a teoria de Urie Bronfenbrenner, os múltiplos níveis do ambiente circundante influenciam o desenvolvimento da criança e dos adolescentes, caracterizando que o desenvolvimento humano é um produto das relações entre as pessoas em constante mudança e que o ambiente natural é formado por contextos em interação ou sistemas, que são influenciados pelas mudanças que acontecem no indivíduo ao longo do tempo ou em outros contextos ambientais.

Sustenta a teoria dos Exossistema a visão teórica sociocultural de Vygostsy, (1999). Acreditava o teórico que o desenvolvimento cognitivo não é um padrão universal, sustentando que o crescimento cognitivo é uma atividade em grande parte mediada pelo social e bastante influenciada pela cultura e pelas experiências vivenciadas pelos indivíduos em suas histórias de vida, ou seja, “a criança adquire seus valores culturais, crenças e estratégias para solucionar problemas pelo uso de diálogos com membros de maior conhecimento da sociedade.” (VYGOSTSY, 1999).

Considerando o ser humano como parte inseparável da cultura, não podendo ser estudado seu desenvolvimento e comportamento de forma dissociada de uma análise do contexto histórico/cultural em que ele está incluído.

Para esse autor, o mundo psíquico não está pronto quando a criança nasce, pois não é inato. Porém, o mundo psíquico também não é recebido como pacote que vem do meio ambiente social e natural, sendo um interacionista.

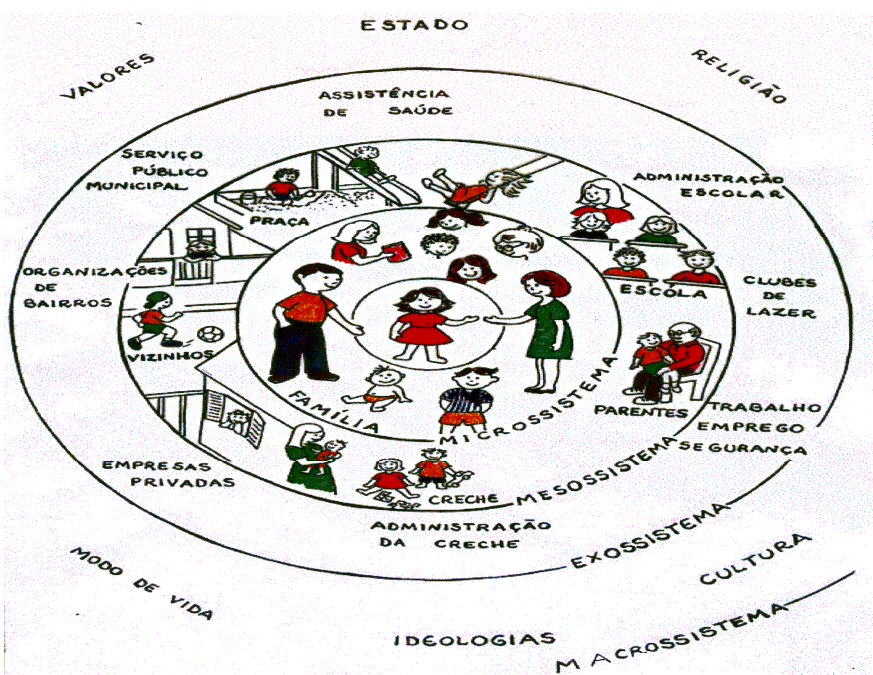
Em similaridade a definição da teoria de Urie Bronfenbrenner, mas com uma visão mais espacial e social, temos as teorias de Moser (2005) qual classifica o espaço, também em quatro níveis, sendo: nível individual ou microambiente: residência, implicando a pessoa; nível da vizinhança-comunidade ou ambiente de proximidade: espaço sime-público (bairro, local de trabalho, parques, etc.); nível individuo-comunidade ou ambientes coletivos públicos: cidades, espaços intermediários, povoamentos diversos; nível social ou ambiente global: ambiente em sua totalidade, construído ou não, os bens naturais e os referentes à sociedade.

O individuo para a Psicologia Ambiental é o “ser humano concreto com uma historia de vida, um contexto cultural, dotado de cognição e afetos, com identidade social e individual”. Compactuando com Bronfenbrenner (1996) que caracteriza a pessoa como organismo biopsicológico complexo, em crescimento e atuante, composto por um sistema integrado (cognição, social, afetividade, emoção, motivação), que interagem reciprocamente. Bronfenbrenner formulou sua teoria de desenvolvimento humano, publicada no final da década de 70, expondo ao campo científico importantes premissas para o planejamento e desenvolvimento de pesquisas em ambientes naturais. Seus escritos faziam uma séria crítica ao modo tradicional de se estudar o desenvolvimento humano, referindo-se entre outras coisas, à grande quantidade de pesquisas concluídas sobre desenvolvimento muitas das quais segundo sua ótica fora do contexto. Para ele, essas investigações focalizavam, somente, a pessoa em desenvolvimento dentro de ambiente restrito e estático, sem a devida consideração das múltiplas influências dos contextos em que os sujeitos viviam em interação (BRONFENBRENNER, 1996). O ambiente ecológico de desenvolvimento humano não se limita apenas a um ambiente único e imediato, e deve ser “concebido topologicamente como uma organização de estruturas concêntricas, cada uma contida na seguinte” (BRONFENBRENNER, 1996 p.18). Esse conjunto de estruturas, que no dizer do autor parece lembrar um jogo de bonecas russas denominadas de “Matrioscas” as quais sendo encaixadas uma

dentro da outra, interferem mutuamente entre si e afetam conjuntamente o desenvolvimento da pessoa. Cada uma das estruturas é chamada pelo autor de: micro-, meso-, exo- macrosistema e cromossistema.

Consequentemente, a Psicologia Ambiental não tem como objetivo a resolução dos problemas ambientais e sim a crise das pessoas no ambiente. (MOSER, 2005). No sentido das infinitas possibilidades de olharmos para a saúde e a sua sustentabilidade através de modelos novos desse conhecimento de interação.

A Figura 2 ilustra a Teoria do Desenvolvimento Ecológico Humano de Urie Bronfenbrenner para uma melhor compreensão.



**Figura 02: Cronograma da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner (1974).**

Fonte: Acervo pessoal da prof<sup>a</sup> Dra. Adriana Loureiro (2007).

A ciência traz consigo a sistematização de modelos na maneira da sua busca pelo conhecimento que na grande maioria das vezes se traduz em forma fragmentada, atualmente varias linhas de pensamentos estão abandonando o modo cartesiano absorvendo os novos paradigmas e concebe a ciência de forma orgânica e holística. O primeiro movimento em busca de uma ciência mais unificada nos meio científico foi à execução de equipes interdisciplinares em todo e qualquer estudo, seja qual for à área de expansão do conhecimento. Ao se tratar de questões ambientais principalmente o entendimento desta homeostase é primordial e envolve complexidade, pois o planeta tem uma vida própria, sendo formado pelo meio

biótico, abiótico e o intercâmbio entre eles, na convicção ainda que o Homem e suas construções socioculturais sejam partes integrantes dessa reciprocidade, sendo deste modo vital a concepção de um meio ambiente orgânico que leve a uma ciência sistêmica. (ROGERS, 2009).

Para Moser (1998) metodologias e procedimentos de pesquisa da Psicologia Ambiental têm um pouco de todos os ramos da Psicologia. Ela caracteriza-se por sua posição transversal dentro da Psicologia. Muitas das vezes a Psicologia Ambiental é pluridisciplinar, ou multidisciplinar, no sentido de que a complexidade das questões ambientais costuma exigir uma abordagem a partir de diversos pontos de opinião, necessitando da colaboração de outras disciplinas como, da Geografia Humana que tem como ponto de partida o espaço que é tema de objeto de estudo da PA, (Psicologia Ambiental) assim como o objeto temporal é muito importante para ambas às áreas, e o dialogo se faz presente para um bom trabalho.

Outras disciplinas conexas são o Urbanismo, a Arquitetura, tratando em conjunto dos ambientes de convivência, sendo uma das propostas mais importantes para os indivíduos, espaços de desenvolvimento e crescimento nos micro e marco ambientes.

Existe diálogo com os sociólogos, que questionam os poderes políticos, os movimentos de massa e as comunidades. Dialogam como a própria psicologia e com a educação, com a medicina, quando precisam conhecer a qualidade dos ambientes, noção de conforto, e nível de estresses pesquisando juntos quais são as variáveis que irão fazer os indivíduos se sentirem mais confortáveis ou desconfortáveis.

Segundo Günther e Rozestratem (2005) por suas peculiaridades particulares o PA mantém interface com vários outros profissionais que estudam o “mundo real” dos seus próprios pontos de vista. Pesquisar a inter-relação entre o ambiente e a pessoa, exige um empenho colaborativo com os especialistas das demais áreas de pesquisa. Dependendo do tema, pode-se trabalhar conjuntamente com engenheiros, biólogos, planejadores urbanos, designs, paisagistas, juristas, climatólogos, médicos, arquitetos, geólogos humanos, sociólogos, etc.

Para Moser (1998) estudamos em PA as representações ecológicas e os comportamentos pró-ambientais questões cada vez mais atuais e importantes em qualquer lugar do planeta atualmente e nos anos que temos pela frente, cabem aos Gestores Ambientais e aos Psicólogos Ambientais buscarem uma inclusão no meio

acadêmico e nas suas atividades afins no intuito de trabalharem de forma interdisciplinar para juntos assimilarem seus métodos e conceitos num objetivo maior da preservação do planeta e seus bens naturais. Visto que os seres no mundo sofrem influências geográficas e culturais, aonde ambos podem intervir no seu desenvolvimento e bem-estar.

Para Pinheiro (1997) a multidisciplinaridade da pesquisa nas áreas humano/ambiente requer que as tarefas sejam feitas em equipes, já que engloba abordagens complementares tão diversas. O conhecimento psicológico sobre o desenvolvimento e comportamento humano poderia ajudar a detectar as contradições entre os processos do pensamento e eventos ambientais. Nós somos seres do Cosmo, somos dele habitantes. O nosso planeta se comporta como ser vivo, aonde somos veículos dessa incessante comunicação, com nossas mentes (através) somos a ponte dessa evolução e expansão.

A Psicologia Ambiental mostra que nas suas pesquisas o seu objeto de estudo e intervenção não são únicos. São diferentes modos de dizer e diversos métodos de intervir, trazendo implicações distintas para o processo de conhecimento e ação do homem no mundo. A questão da definição do objeto para compreender a relação pessoa-ambiente é ponto-chave para a Psicologia Ambiental tomar iniciativas para alterá-la e dar contribuições significativas a outras disciplinas científicas que se debruçam sobre o mesmo tema. Assim, a delimitação do fenômeno em termos práticos é decisiva quando se trabalha cientificamente.

Como destaca Pinheiro (2005), quando a temática pessoa-ambiente é tratada na Psicologia em geral, encontramos o “P” (pessoa) maiúsculo, e o “a” (ambiente) minúsculo. Quando os estudos pessoa-ambiente saem dos departamentos da Arquitetura e Urbanismo, Geografia, entre outros, ocorre à inversão dos termos. Tanto em um caso, quanto em outro, um termo é figura do outro que é fundo (P-a; p-A).

Neste sentido, em um trabalho interdisciplinar, as análises dos resultados gerados podem ser muito diferentes como consequência dos “modelos de homem” nos quais as teorias e metodologias usadas por cada área estão conjugadas. (PINHEIRO, 2005). Existindo dessa interação de conhecimento convergentes um movimento de mudança da cultura para a saúde e a sustentabilidade de todo o ecossistema.

A Psicologia Ambiental como campo interdisciplinar tem atraído, desde as suas origens, especialistas de diferentes disciplinas, possibilitando uma interação caracterizada como multidisciplinar para a investigação científica, dando condições de diferentes áreas de atuação trabalhar juntas em um diálogo para o bem-estar dos seres humanos e da evolução do planeta por nós habitado facilitando a comunicação interdisciplinar. Esperança concreta da cristalização dos saberes através da junção das fragmentações das especializações, o que representa uma habilidade na hora de interagir com outros profissionais do ambiente tendo como objetivo propagar na sociedade e no meio acadêmico estes questionamentos, de modo a introduzir práticas de saúde não invasivas capazes de contemplar a multidimensionalidade e a complexidade da existência humana/ambiental. Entendendo que o estudo das relações entre a pessoa e o ambiente vão além dos conhecimentos da Psicologia Ambiental trabalha para manter suas atividades despertar e integrar interessados no estudo dessas complexidades.

No conceito de Pinheiro (2005) uma nova epistemologia, mais integradora e capaz de ir além mesmo do pensamento científico, precisa ser pensada para dar conta de compreender como a racionalidade ambiental foi construída socialmente. O diálogo de saberes, sejam eles científicos ou não e a ideia de construção do ser através dos saberes, pode levar a uma nova racionalidade, sustentável.

O homem é o poluidor do meio ambiente no sentido que a natureza se alto-regenera e prima por equilíbrio e harmonia numa síntese de inteligência cósmica em constante evolução, o homem fazendo parte desta integralidade, com suas ações desequilibra a estrutura natural do sistema, necessita perceber conscientemente que suas ações impactam destruindo este equilíbrio e voltando para si mesmo o mal que impõe ao meio, a Psicologia Ambiental almeja resgatar o alto-cuidado humano para com seu ambiente inserindo-se aos projetos de Gestões Ambientais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa percebeu-se a importância dos estudos sobre a Psicologia Ambiental para a Gestão do Ambiente uma vez que tais fatores dizem respeito à existência humana e a preservação ambiental. Como se observou estes fatores interferem na subjetividade dos indivíduos no sentido que o meio ambiente interage e interfere na saúde e no bem-estar dos seres humanos.

Entretanto, o tema da inserção da Psicologia Ambiental ainda não recebeu devida atenção da Gestão Ambiental, haja vista a escassez de material. Encontramos inserido na disciplina da Educação Ambiental diálogos com a Psicologia Ambiental na abordagem do tema sobre a Percepção dos ambientes, abrindo possibilidades para trocas de conhecimentos entre as áreas. Encontramos vastos materiais canalizando a interação da Psicologia Ambiental com outras áreas de atuação multi/interdisciplinares com pesquisas e trabalhos em diversos contextos-hospitalar, organizacional, urbano, espaços abertos, residenciais, trânsito, mobilidade, temporalidade, do lazer entre outros.

A Psicologia ambiental vem resgatando a essência dos estudos da abordagem humanista permitindo a investigação e estudo da relação pessoa-ambiente no contexto natural vista como totalidade (ontologia), aborda a dita relação de maneira holística (metodologia), incorpora diversas perspectivas teórica em seu estudo (epistemologia), enfatiza a dimensão social da relação humano ambiental, estabelece vínculos com outras disciplinas interessadas na temática humano ambiental (interdisciplinaridade) aplica os conhecimentos obtidos para melhorar a qualidade ambiental e, por conseguinte, a qualidade de vida dos usuários dos ambientes (pertinência social). Possibilitando aos Gestores Ambientais mais uma ferramenta de conhecimento acerca do complexo tema, no sentido que temos os seres humanos como poluidores do seu próprio habitat, dando-lhes suporte na compreensão acerca da subjetividade humana e seus fazeres.

Os achados permitem inferir que, em muitas situações a inserção da Psicologia Ambiental pode contribuir para a Gestão Ambiental e o Meio Ambiente.

A pesquisa permitiu compreender que existe espaço para o diálogo entre a Psicologia Ambiental e a Gestão Ambiental em caráter interdisciplinar com vistas a

uma atuação disciplinar baseado nos mais variados métodos de pesquisa, principalmente as pesquisas de campo.

A literatura descreveu e caracterizou os diversos aspectos da Psicologia Ambiental, assegurando informações que demonstram o quanto a esta contribui para uma boa Gestão Ambiental em caráter profissional na prevenção e preservação ambiental compreendendo as relações entre a pessoa/ambiente conforme os aspectos da Psicologia.

O material pesquisado constitui apenas um recorte da literatura científica sobre Psicologia Ambiental. Ressalta-se a importância do desenvolvimento de novos estudos no que diz respeito a compreender a relação da Psicologia com a Gestão Ambiental nestes aspectos e em outros temas ainda não pesquisados.

Embora o objetivo do presente estudo tenha sido contribuir para a reflexão das relações a Psicologia Ambiental e a Gestão Ambiental ao que se refere à inserção da primeira nos processos de conhecimento na área da gestão ambiental, acredita-se que a presente pesquisa pode ser útil para ampliar a compreensão da importância do assunto no sentido da conscientização cultural do reaprendizado de que somos seres integrados em condições naturais, físicas, psíquicas, místicas, imaginárias e espiritualizadas de que o vínculo natureza/indivíduo somente pode acontecer com a preservação equilibrada do meio ambiente, aonde todos possamos conviver de forma saudável e sustentável, sabendo usufruir o melhor dele sem com tudo impactar ou degradar o ecossistema, promovendo e mantendo uma qualidade de vida contínua e habitual.



## REFERÊNCIAS

- BOCK, A. M. B. **Psicologias**: Uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1993.
- BOFF, L. **Ecologia**: grito da terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- BRASIL, LEI nº 6.938/81, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. 24 ed. atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BRASIL. LEI nº 7.735/89, de 22 de fevereiro de 1989. **Dispõe sobre a extinção de órgão e de entidade autárquica, cria o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e dá outras providências**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7735.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7735.htm)>. Acesso em: 28 de abril de 2015.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano**: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CORRALIZA, J. A. **La Psicología Ambiental y los problemas medioambientales. Papeles del psicólogo**. (Revista del Colegio Oficial de Psicólogos, España), (67), 26-30. 1997.
- CREMA, R. **Introdução à Visão Holística**: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. São Paulo: Summus, 1989.
- DAVIDOFF, L. L. **Introdução à Psicologia**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.
- DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DICIONÁRIO DE PESICOLOGIA CENGAGE (1994). **Imagem - O Vaso de Rubin**. Disponível em: <[http://www.portaldapsique.com.br/Dicionario\\_de\\_psicologia.htm](http://www.portaldapsique.com.br/Dicionario_de_psicologia.htm)> Acesso em: julho de 2015.

ELALI, G. A. O ambiente da escola– o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(2), 309-319. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

GÜNTHER, H. O uso da entrevista na interação pessoa-ambiente. **Estudos de Psicologia**. n. 8, p. 53-74, 2004.. Universidade de Brasília, DF. Laboratório de Psicologia Ambiental. Disponível em: <[www.psi-ambiental.net](http://www.psi-ambiental.net)>. Acesso em 30 de abril de 2015.

GÜNTHER, H. (2003). **Mobilidade e affordance como cerne dos estudos pessoa—ambiente**. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 8(2), 273-280. Disponível em: <<http://www.scielo.br/epsic>>.

GÜNTHER, H.; ROZESTRATEN, R. J. A. (1993). **Psicologia Ambiental: algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 9(1), 109-124.

GÜNTHER, H.; ROZESTRATEN, R. J. A. **Psicologia Ambiental: Algumas considerações sobre sua área de pesquisa e ensino**. Série: Textos de Psicologia Ambiental, 2005, n. 10. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2005. Disponível em: <[www.psi-ambiental.net](http://www.psi-ambiental.net)>. Acesso em 12 de março 2015.

LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA AMBIENTAL – UnB. **Estudos Pessoa-Ambiente na Universidade de Brasília**. Disponível em: <<https://psiambiental.wordpress.com/dicas-caminho-das-pedras/departamentos-grupos-de-pesquisa-pos-graduacao/>>. Acesso em: 14 de agosto de 2015.

LOUREIRO, Adriana. **Cronograma da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner -1974**. Acervo pessoal da professora Dra. Adriana Loureiro. 2007.

MOSER, G. **A Psicologia Ambiental: competência e contos de uma disciplina**. Comentários a partir das contribuições. *Psicologia USP*, 2005, n. 5, p. 203 -330. Universidade – Paris V, 2005. Disponível em: <[www.sielo.br](http://www.sielo.br)>. Acesso em 14 de março de 2015.

MOSER, G. *Psicologia Ambiental*. **Estudos de Psicologia**. n. 3 (1), p. 121-130 – 1998. Universidade René Descartes – Paris V. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n1/a08v03n1.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2015.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos e Resenhas.** São Paulo: Atlas, 2003.

PINHEIRO, José Queiroz. Psicologia Ambiental: A busca de um ambiente melhor. **Estudos de Psicologia.** 1997, n. 2 (2), p. 377-398. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. [online]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a11v02n2.pdf>>. Acesso em: 14 de abril de 2015.

PINHEIRO, Jose Queiroz. (2003). **Psicologia Ambiental brasileira no início do século XXI.** Sustentável? In O. H. Yamamoto & V. V. Gouveia (Eds.), *Construindo a psicologia brasileira: Desafios da ciência e da prática psicológica* (pp. 279-313). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

PINHEIRO, José Queiroz. (Coordenador Repala). **Rede de psicologia ambiental latino-americana.** Lista de discussão "repala". Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/repala/lista\\_repala.html](http://www.cchla.ufrn.br/repala/lista_repala.html)>. Acesso em: 14 de abril de 2015.

POL, E. A gestão ambiental, novo desafio para a psicologia do desenvolvimento sustentável. **Estudos de Psicologia** (Natal), n.8 (2), p.235-243, 2003. Disponível em: <[www.sielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000200005&script=sci\\_arttext](http://www.sielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2003000200005&script=sci_arttext)> Acesso em: 24 de março de 2015.

RABINOVICH, E. **A psicologia ambiental e as diversas realidades humanas.** Instituto de Psicologia USP/LAPSI, 2005.

RIBEIRO, J. P. **Holismo, Ecologia e Espiritualidade: Caminhos de uma Gestalt Plena.** São Paulo: Summus, 2009.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009.

STRATTON, P. HAYES, N. **Dicionário de Psicologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2009. p. 172 figura do VASO DE RUBIN.

TASSARA, Eda Terezinha de Oliveira; RABINOVICH, Elaine Pedreira. **Perspectivas da Psicologia Ambiental.** *Estudos de Psicologia.* Universidade de São Paulo, 2003. v.8.n.2. p.339-340. [online] Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19052.pdf>>. Acesso em: 24 de agosto de 2015.

VIGOTSKY, L. S.. **Psicologia da Arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.